

Governando de post-it: as "Boas Práticas" sobrevivem ao mundo real?

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 26/03/2026

A gente ouve falar de compliance, metodologias ágeis e 5S, mas como isso funciona quando o desafio é um rio poluído ou um posto de saúde sem esparadrapo? Uma espiada bem-humorada no choque entre a teoria corporativa e a vida pública.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://politico.cristianoricardo.com/post/governando-de-post-it-as-boas-praticas-sobrevivem-ao-mundo-real>

Se você já pisou num escritório na última década, provavelmente já foi atropelado por palavras como compliance, metodologia ágil, squads e KPIs. O mercado corporativo adora uma cartilha de boas práticas. Mas o que acontece quando a gente tenta pegar essa maleta de ferramentas super modernas e plugar na tomada do setor público?

Imagine a cena: um gestor público decide aplicar o "Método Kanban" (aquele dos post-its coloridos) para resolver a crise climática. Na coluna do Para Fazer (To Do), ele anota: "Despoluir o rio da cidade". Na coluna do Fazendo (Doing): "Imprimir formulário em três vias". Enquanto o post-it não anda para a coluna do Feito (Done), as capivaras continuam nadando no chorume.

A verdade é que a planilha de Excel aceita tudo, mas o pulmão com asma na fila da Unidade Básica de Saúde (UBS) num dia de inversão térmica, não.

Não me entenda mal, a ideia de aplicar boas práticas ao governo é maravilhosa. O problema é que, na máquina pública, a burocracia tem um talento quase místico para engolir a inovação e devolvê-la em forma de carimbo. Tentar implementar o "5S" (aquela técnica japonesa de organização) num hospital público superlotado pode ser uma piada de mau gosto se a unidade não tiver orçamento nem para o "primeiro S" (que é separar o que é útil do que é inútil — e, spoiler: esparadrapo e médico são bem úteis).

A natureza e a saúde humana não respeitam o tempo de uma sprint quinzenal. Uma floresta não espera a assinatura digital do comitê interministerial para queimar. Uma virose não faz reunião de alinhamento antes de derrubar metade de uma escola.

Então, é possível aplicar essas ferramentas de boas práticas no governo? Sim, é perfeitamente possível, desde que a gente traduza o "corporativês" para o "humanês".

Compliance no governo não deveria ser apenas preencher 40 páginas provando que você não desviou dinheiro; deveria ser a garantia de que o remédio da pressão chegue à farmácia popular antes de vencer. Eficiência não é só cortar gastos, é entender que plantar árvores hoje custa muito menos do que tratar doenças respiratórias amanhã.

As ferramentas de gestão são ótimas e o governo precisa delas desesperadamente. Mas elas não podem ser um escudo de palavras difíceis para esconder a falta de ação. Afinal, a melhor "prática" que o Estado pode ter é lembrar que, no final do fluxograma, não tem um cliente ou um acionista. Tem gente tentando respirar.